



Ementa de Disciplina 2016/1:

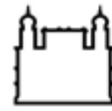
Disciplina:	A Reforma Sanitária Brasileira e a construção do Sistema Único de Saúde (1970-1980) - história e historiografia
Código:	
Curso:	Mestrado e Doutorado
Status:	Eletiva
Professores responsáveis:	Luiz Antônio Teixeira - teixeira@coc.fiocruz.br Carlos Henrique Assunção Paiva - cpaiva@coc.fiocruz.br
Professor convidado:	Fernando A. Pires-Alves - fapires@coc.fiocruz.br
Carga horária:	60hs.
Créditos:	02
Dia/Horário:	Quarta-Feira das 09:30 - 13:00h.

Ementa:

É longa a trajetória da saúde pública brasileira. Se adotarmos como marco a construção de um aparato estatal mais expressivo nessa área, o contexto da Primeira República (1889-1930) poderá ser apontado como o início de um longo processo de experiências, iniciativas, tendências e orientações institucionais para as políticas setoriais. Entre escolhas, marchas e contramarchas, desde a partir do pós-guerra, sobretudo, se fortalece no Brasil uma perspectiva segundo a qual os serviços de saúde deveriam ser prestados ou organizados pelos Estados segundo modelagens "sistêmicas", que previam, em diferentes graus e tendências, uma hierarquia e organização entre os serviços, bem como a adoção de um componente de participação social.

Tais orientações e tendências, guardadas suas especificidades, se radicalizaram no contexto dos anos 70, quando iniciou-se um processo que se convencionou chamar Reforma Sanitária Brasileira.

O contexto é um dos mais intrigantes da história do país. Coincide com a fase final de um ciclo de grande crescimento econômico – a que se convencionou chamar milagre econômico brasileiro – seguido por gravíssima crise econômica que, por sua vez, não deixaria de produzir efeitos políticos. Comprometendo as bases sociais do regime e favorecendo o renascimento e



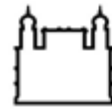
a emergência de movimentos sociais e políticos, tinha início a derrocada da ditadura instalada em abril de 1964.

Naquele mesmo período, o regime consolidara um sistema público de saúde, cujos fundamentos remontavam à construção do Estado getulista, que apoiava-se em uma duplicidade institucional que cindia o setor entre a medicina previdenciária e a saúde pública. A primeira tinha ações dirigidas à saúde individual dos trabalhadores formais e voltava-se prioritariamente às zonas urbanas, estando a cargo da assistência médica da previdência social. Já a saúde pública, sob o comando do Ministério da Saúde, encontrava-se direcionada principalmente às zonas rurais, aos setores mais pobres da população urbana e às atividades de caráter preventivo.

Além disso, as políticas de saúde dos governos militares buscaram incentivar, de um lado, a expansão do setor privado. Com esse objetivo, ampliaram a compra de serviços pela previdência e facultaram incentivos fiscais às empresas, para a contratação de companhias privadas ou cooperativas de médicos que prestassem serviços de saúde aos seus funcionários (Almeida, 1998). De outro, sobretudo em seus anos terminais, investiram em programas de expansão e maior racionalidade na cobertura assistencial, como o Programa de Interiorização das Ações de Saúde e Saneamento, o PIASS, de 1976 (Pires-Alves; Paiva, 2006)

De forma sumarizada esse é o cenário que contextualiza as temáticas do nosso curso. Em um primeiro eixo de discussões nos preocuparemos com a dinâmica da Reforma Sanitária Brasileira (RSB) dos anos 70/80, situando-a no seu contexto gerador. Como examinaremos, o processo de Reforma Sanitária e a construção do Sistema Único de Saúde estão entre os temas mais estudados. Entre as diferentes narrativas, compreensões e questões que nortearam as análises sobre a RSB, muitas foram ganhando ou perdendo sentido à medida que se aproximavam ou se distanciavam do debate político de determinada conjuntura. Assim, no calor da Reforma e da instauração da democracia, as questões mais candentes relacionavam-se à qualificação do movimento, ao que ele trazia de ruptura ou continuidade, e à elaboração de uma teoria que lhe oferecesse coerência (Campos, 1988; Fleury, 1997; Teixeira, 1988, Berlinguer, Campos, 1988; Arouca, 1988; Oliveira, 1987). Posteriormente, a partir do estabelecimento do novo sistema de saúde, as discussões cada vez mais parecem girar em torno das diferentes formas de viabilização do novo sistema e sua avaliação, seja quanto ao seu financiamento (Ugá et al, 1995); à sua modelagem organizacional (Lima et al, 2012), à participação social (Escorel e Moreira, 2012) ou aos seus recursos humanos (Ugá et al, 2012).

Em um segundo eixo do nosso curso, procuraremos compreender os argumentos e perspectivas definidas por alguns dos principais interpretes da RSB. Podemos antecipar que as narrativas em torno da reforma sanitária não são unívocas e, em alguns casos, são até concorrentes. Elas partem e constroem quadros bastante dispares sobre a reforma da saúde no Brasil, seja no que tange ao seu sentido, seja ao seu legado. Estes diferentes entendimentos, por vezes doutrinários, repercutem na forma como a trajetória da reforma é compreendida e contada. Mais do que isto: conforma e legitima parte de suas diferentes formas de condução, bem como alimenta as expectativas e frustrações vividas pelos mais diferentes atores em nossos dias. Interessa-nos, portanto, também refletir sobre essas diferentes narrativas e discursos, tendo em vista melhor compreender aquele movimento, mas também para, eventualmente,



multiplicar perspectivas que permitam uma melhor avaliação do já alcançado e aquilatar os desafios à frente.

O curso está organizado em torno de 7 encontros. Cada um terá como alvo dois ou três textos definidos segundo calendário abaixo. Para fins de avaliação será considerada a participação do aluno nas aulas, na forma de leitura e discussão em aula, bem como a avaliação de um trabalho escrito final segundo formato a ser definido.

Primeiro encontro – 23/03: a criatura

- O SUS: sua engenharia e lógica segundo definição constitucional e as Leis Orgânicas da Saúde

Leituras:

LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa; GIOVANELLA, Lígia. "Sistemas de saúde: origens, componentes e dinâmica". In: Lígia Giovanella; Sarah Escorel; Lenaura V.C. Lobato; Antonio Ivo de Carvalho; José Noronha. (Orgs.). **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora da Fiocruz, 2008. p. 89-120.

NORONHA, José; LIMA, Luciana; MACHADO, Cristiani. "O Sistema Único de Saúde – SUS". In: Lígia Giovanella; Sarah Escorel; Lenaura V.C. Lobato; Antonio Ivo de Carvalho; José Noronha. (Orgs.). **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora da Fiocruz, 2008. p. 365-393.

PAIM, Jairnilson; TRAVASSOS, Claudia; ALMEIDA, Célia; BAHIA, Lígia; MACINKO, James. O Sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. **The Lancet**. Maio de 2011.

Segundo encontro – 13/04: os criadores e a gênese da criatura

- O SUS sob perspectiva de maior duração, a trajetória da saúde pública no Brasil com foco na dualidade de setores:

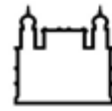
Leituras:

LIMA, Nísia Trindade; Fonseca, Cristina Maria Oliveira e Hochman, Gilberto. "A Saúde na Construção do Estado Nacional no Brasil: Reforma Sanitária em Perspectiva Histórica". In: Lima, Nísia Trindade; Gerschman, Silvia; Edler, Flavio Coelho; Suárez, Julio Manuel. (Org.). **Saúde e Democracia** - História e Perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005, p. 27-58.

FONSECA, C.M. Longe do Asfalto e do ar-condicionado: a construção e implementação de um modelo de saúde pública nacional (1937-1945). **Saúde no governo Vargas (1930-1945):** dualidade institucional de um bem público. Rio de Janeiro: ed. Fiocruz. P. 171-254

Terceiro encontro – 04/05: sínteses e rupturas na agenda da saúde

- Os debates da III CNS e a ruptura político institucional de 1964



Leituras:

HOCHMAN, Gilberto. "O Brasil não é só doença": o programa de saúde pública de Juscelino Kubitschek. **Hist. cienc. saude**-Manguinhos [online]. 2009, vol.16, suppl.1 [cited 2016-02-12], pp. 313-331

CAMPOS, A. L. V.. As políticas interacionais de saúde na era Vargas: o Serviço Especial de Saúde Pública. Angela de Castro Gomes (Org.). Capanema: o ministro e o seu ministério. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2000

REIS, J. R. F.. "Viver é influenciar" Mário Magalhães, sanitarismo desenvolvimentista e o campo intelectual da saúde pública (1940-1960). **Tempo Social**, v. 27, p. 279-304, 2015

Quarto encontro – 18/05: Organização da saúde e agenda sanitária no período militar

Leituras:

SCOREL, S. . História das Políticas de Saúde no Brasil de 1964 a 1990: do golpe militar à Reforma Sanitária. In: Giovanella, L; Scorel, S.; Lobato, L.V.; Noronha, J.C.; Carvalho, A.I.. (Org.). **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. 2aed.Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012, v. 1, p. 323-364.

OLIVEIRA, Jaime de; TEIXEIRA, Sonia Fleury. **(Im)previdência social**: 60 anos de história da previdência social. Petrópolis: Vozes. 1985.

ALMEIDA, Célia. **Política e planejamento**: o Plano de Saúde de Leonel Miranda. Revista de Saúde Pública, 2006: 40 (3): 381-5

Quinto encontro – 01/06 : novos ventos

- Mudanças na saúde: da Medicina Preventiva e Social à Saúde Coletiva

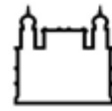
Leituras:

CUETO, Marcos. "The Origins of Primary Health Care and Selective Primary Health Care." **American Journal of Public Health**, vol. 94, n. 11, 2004, p. 1864-1874.

AROUCA, Sérgio. "A emergência da medicina preventiva" (Cap. 3). In: **O dilema preventivista**: contribuição para a compreensão e a crítica da medicina preventiva. São Paulo; Rio de Janeiro: Ed. Unesp; Ed. Fiocruz, 2003. P. 108-156

NUNES, Everaardo. "Saúde Coletiva: história de uma idéia e de um conceito". **Saúde e Sociedade**, 3 (2): 5-21, 1994.

Vídeo: THE BAREFOOT DOCTORS OF RURAL CHINA. Acessível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=1YvwVFC-TJY>



Sexto encontro – 15/06: o processo da RSB, seus atores e narradores

- O Movimento pela Reforma Sanitária Brasileira: atores, idéias e conexões.

Leituras:

SOPHIA, Daniela Carvalho. Notas de participação do Cebes na organização da 8ª Conferência Nacional de Saúde: o papel da revista Saúde em Debate. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v.36, n.95, p.554-561. 2012b.

CORDEIRO, Hésio. O Instituto de Medicina Social e a luta pela reforma sanitária: contribuição à história do SUS. **Physis**, Rio de Janeiro, v.14, n.2, p.343-362. 2004.

PAIVA, Carlos H; FONSECA, Cristina. "A Abrasco na construção do SUS (1979-1990): ação política na saúde". In: Nisia Trindade Lima, José Paranaguá de Santana e Carlos Henrique Paiva (Orgs). **Saúde Coletiva: a Abrasco em 35 anos de história**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2015. P. 49-67.

SOPHIA, Daniela Carvalho; TEIXEIRA, Luiz Antonio . Ciência, política e reforma sanitária nas páginas da revista (1970-1980). **Saúde em Debate**, v. 38, p. 416-428, 2014.

Sétimo encontro – 29/06: balanço: SUS, conquista? Ou a RSB possível? De olho nas diferentes compreensões e narrativas.

- A reforma em marcha: principais iniciativas institucionais, a VIII CNS e a Constituinte

Leituras:

OLIVEIRA, Jaime A.. Reformas e reformismo: "democracia progressiva" e políticas sociais (ou "para uma teoria política da reforma sanitária"). **Cad. Saúde Pública** [online]. 1987, vol.3, n.4 [cited 2014-09-11], pp. 360-387

TEIXEIRA, Sonia Fleury. O dilema da reforma sanitária Brasileira. In: Berlinguer, Giovanni; Teixeira, Sonia Fleury; Campos, Gastão Wagner de Sousa. **Reforma sanitária: Itália e Brasil**. São Paulo: Editora Cebes; Hucitec. p.195-207. 1988.

SOUZA, Gastão Wagner. "A Reforma sanitária necessária". Berlinguer, Giovanni; Teixeira, Sonia Fleury; Campos, Gastão Wagner de Sousa. **Reforma sanitária: Itália e Brasil**. São Paulo: Editora Cebes; Hucitec. p.179-194. 1988

PAIVA, Carlos Henrique Assunção e TEIXEIRA, Luiz Antonio. Reforma sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde: notas sobre contextos e autores. **Hist. cienc. saude-Manguinhos** [online]. 2014, vo